

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

FESTAS DA CIDADE

São já do conhecimento público as várias reuniões da Comissão Central das Festas, conjugando-se todos os seus esforços no sentido de lhes imprimir todo o brilhantismo possível. E' grande a vontade dos homens que compõem a Comissão Central e as Comissões Auxiliares, que, embora o não pareça, não descansam um só dia a trabalhar no arranjo das mesmas, procurando inteligentemente atingir os seus fins em vista.

Bem hajam os homens que partem do princípio de que o tempo não espera por ninguém; e por que assim o entendem e compreendem, eles lá vão andando na lufalufa do dia-a-dia na recolha de informes, quer tratando ou firmando orçamentos, quer tratando e ajustando preços.

A confirmar as nossas palavras está o facto de o Delegado da Comissão Central, sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, haver contratado os exímios artistas da Piro-técnica Portuguesa — A. J. Fernandes & F.ºs e Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas, e Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte-da-Barca. Mais sabemos que a Associação Comercial e Industrial de Guimarães, que tomou sobre si o encargo da construção da Praça de Touros, também não descansa e, assim, empenhada na grande e arrojada iniciativa, congrega todos os seus esforços, oferecendo Guimarães, com a realização de duas touradas nas tardes de 7 e 8 de Agosto próximo futuro, um maravilhoso espectáculo aos seus milhares de forasteiros apaixonados da velha galanteria portuguesa como é a Arte de Marialva.

Os restantes números ainda em estudo vão incontestavelmente constituir uma surpresa para a curiosidade forasteira, pois cuida-se a valer na melhor forma de torná-los atraentes e belos aos seus olhos, tão grande é o desejo de que todos se acham possuídos e tão forte é o seu espírito animado no louvável intuito de chamar toda a atenção dos visitantes para as manifestações individuais e colectivas da nossa Terra, que, como outrora, vai bem receber todos quantos venham até Ela, pois é seu velho e honroso pergaminho.

Não deve, pois, nenhum dos Vimaraneses eximir-se ao cumprimento dos seus

deveres quando a sua terra o exige, procurando antes oferecer todas as facilidades para que a Comissão Central e suas Auxiliares possam levar até ao fim tão esforçado empreendimento.

Farpas

O cabrito em dia de Páscoa

Fui no sábado à cidade e vi, nos talhos da Praça do Mercado, grande quantidade de cabritos enfeitados, cabritos imolados à festa santa da Páscoa.

E' velho costume nesta região que o cabrito não falte nas mesas de pobres e ricos no domingo de Páscoa. E' uma tradição que vem de longe e que deve ter ligações com costumes antigos.

Já os hebreus celebravam, na festa da Páscoa, dois factos célebres: — a passagem do Mar Vermelho e a vinda do Anjo Exterminador que, no Egipto, poupou as casas dos hebreus que estavam assinaladas com o sangue do Cordeiro sacrificado.

E a Lei obrigava os judeus a comerem no dia de Páscoa um cordeiro assado com pão frito sem fermento, e alfáces bravias sem qualquer espécie de cultivo. Era proibido, porém, que se partisse qualquer osso do cordeiro ou que se reservasse qualquer parte para o dia seguinte, devendo lançar-se ao fogo o que sobejasse. Essa refeição devia ser feita de pé, por cada um, e de pau na mão em lembrança do que haviam feito os antepassados na véspera da saída do Egipto.

Tinham estas comemorações o fim de festejar a libertação da escravidão faraônica, e de tal modo se arreigaram nos costumes hebraicos que até mesmo no cativeiro de Babilónia elas se mantiveram inalteráveis e com todo o rigôr.

Haverá qualquer ponto de contacto entre as velhas tradições e o uso corrente de, entre nós, se festejar a Páscoa com cabrito? Tudo tem a sua origem e, assim, não é de surpreender que os costumes dos hebraicos tenham chegado até aos nossos dias.

E' certo que a comemoração da Páscoa que nós fazemos é de significado diferente da dos hebreus, pois, neste dia, comemorava-se a Ressurreição do Senhor, depois da via dolorosa que se seguiu à adoração no Horto de Getsemani. Mas é possível que das tradições hebraicas tenha perdurado o que a Lei antiga determinava para as comemorações do dia.

São João das Caldas,
19 de Abril de 1938.

X. X.

PRAÇA DE TOUROS

AVISO

A Comissão das Festas da Cidade torna público de que terá lugar no dia 27 do corrente, pelas 15 horas, no edifício da Câmara Municipal, a arrematação da construção da Praça de Touros, conforme planta, condições e cadernos de encargos, que se encontram patentes aos interessados na Repartição Técnica da Câmara Municipal.

Guimarães, 18 de Abril de 1938.

A Comissão.

Carta de Amor

*Nos místicos vitrais do pensamento,
Surgiu a tua imagem; de repente,
Nervosamente e a medo, escrevo e tento
Falar de amor ao meu amor ausente.*

*Não consigo esquecer-te um só momento.
Com a pena de tinta permanente,
Que é negra como as penas que sustento,
Eu começo a escrever saudosamente...*

*A minha mágoa não a vejo extinta!
A pena vai ficando já sem tinta,
Por isso vou ser breve: — com respeito*

*Ao meu amor por ti, que hei-de dizer-te?
Não chega a tinta, pudesse eu escrever-te
Com as penas permanentes do meu peito.*

JOÃO NETO.

ITINERÁRIOS

Ao Dr. Américo Durão

VII
E essa «queda para as letras» (verdadeira queda, na verdade), alguns anos depois, na aula do Venâncio — essa curiosa figura do culto e mito epopeico da Latindade —, ao reafirmar-se possível de possíveis futuros gloriosos, abriu no coração materno, palpitante, um sonho querido — o de a transformar ou supor «inclinação para o sacerdócio».

Não levava em dote, a menina do farinheiro, senão alguns dobrões, guardados de outras heranças, e o encanto de seus magos olhos negros, que tinham feito andar à roda a cabeça de muito fidalguinho, enchendo a ruelita limosa e histórica do estrepito de vistas cavalgadas, com a arte de Marialva no garbo da alta escola ensinada pelo Minotes. A esplêndida tentação passara sem a alvorçar. No seu fundo triste, da tristeza de monja, havia, como ao entreabrir-se o cerraceiro da nostalgia, a ânsia do sol pleno ao ar livre dos campos — e foi assim que suas delgadas mãos, frias e húmidas, se enlaçaram nas mãos leais e fortes do moleiro, em cujos risos lhe parecia ouvir as sôltas gargalhadas dos melros, quando êle estacava os jumentos, carregados com as taleigas da farinha, às portas da loja, fazendo curta paragem na sua vida errante.

Mas também aquele sonho de peregrinação havia passado... O caminhar ficara preso ao negócio, e o casamento vinha apenas continuar-lhe a clausura doméstica, entre o pai e o marido. A morte daquele, cumpridos os legados — o repartimento, usual em comerciantes de seu estilo, de certa proporção das economias, juntas em anos sucessivos de apertado labor, pelas casas de caridade —, ao indispensável se reduzia o apuro com o tráfico do negócio e parco sustento da casa. E António, a quem sorria, ao estabelecer-se, fundar uma nova família de mercadores, tal a de outros, como êle vindos da aldeia, não vendo resultados capazes, por não se amoldar a traças inconformes com a singeleza da sua estrutural honestidade, resignou-

se, e não sem dura pena, a reenderçar o primonato de seus filhos, o Joaquim, à estirpe donde se entroncava — os trabalhos do campo. Foram se gastando os anos. Com muita canseira e privação, nunca faltando à mulher com o que lhe devia e julgava apeteecer-lhe, o cabedal sempre engrossou por modo a de novo se lhe espevitava o desejo — Sim, talvez o Marcelino... E, enquanto no serão da loja, depois da ceia, metido entre os sacos, os livros e os pensamentos, a lâmpada de azeite acêsa no nicho de Santo António — o milagreiro Santo António —, gisava planos e amadurecia futuros, cá em cima, na alcova conjugal, a mulher, ajoelhada em frente do oratório de talha dourada onde a Senhora das Dores, de vestido roxo bordado a ouro e com sete espadas de prata cravadas no coração, sofria aos pés da cruz, fervorosamente se embestia e reservava por aquele sonho, a animar-se como verdadeira ressurreição da sua alma — ter um filho Padre...

A Mãe Curseira, Curseira (ou Cruzeira, como outros diziam e escreviam, talvez com mais propriedade) provinha de antiga família de mercadores mareantes, quando, pelos anos de Quinhentos, os homens de negócio mais aventureiros do velho burgo afonsino carregavam as naus de produtos da terra e indústrias indígenas, nos portos mais próximos e vizinhos, com elas seguiam a sua rota e por elas retornavam com enfardamentos dos gêneros de importação, necessários ao consumo, ao vestuário, às necessidades ou ao luxo. Desses Cruzeiros, muito arriscados pelos frequentes e perigosos defrontos com a pirataria, que levava sua audácia a saltá-los na própria costa e não raro, ao largo, os aprisionava com a mira no quantioso ajuste do resgate, se lhe assinalava à sua gente, como em título heráldico, e não somenos de valor, o designativo pelo qual, embora adulterado no falar corrente, ficara a ser conhecida. Todo êsse passado, o sangue marinho dos heróis, anónimos heróis, em luta cons-

tante com as tempestades, os naufrágios e os sicários, cruzado com o devoto sangue terreno das mui devotas mulherzinhas do burgo — de antigo e destemido guerreiro, cada vez mais embocado em colegial e monástico — todo êsse passado fulgurava no espiritual olhar da Mãe Curseira, que só a Maria Teresa caberia em herança.

O duelo entre as duas vontades, foi, como nos antagonismos conjugais, obscuro, feito de silêncios inquietos, de nervos aguçados, de pequeninas quesílias indispostas, mas longo e doloroso. António, surpreso de ver em sua mulher persistir um desejo, mais adivinhado do que expresso em vagas referências hesitantes, fez-se, a princípio, desentendido, mas logo depois se obstinou teimoso, pois sua governança vinha norteando a salvo os negócios e o picava, mais falaz, a ambiçõesinha de ser o fundador de uma nova dinastia de burgueses, gente por essa mão calosa entrada do povo à classe média. A mulher, essa defendia-se — resando. Entrara em período mórbido de muita devoção e piedade. Saía à missa das almas, em S. Paio, e só voltava, sem almôço e quasi a horas de jantar, depois de as ouvir em cinco igrejas; de tarde, visitava as capelinhas, Santa Clara, o Anjo, o Senhor dos Passos, a Oliveira assistia, ao lausperene em S. Domingos ou em S. Francisco. Andava encolhida e nervosa; comia pouco e dormia mal. De noite acordava em sobressalto, a chorar, com pasmos histéricos, e abraçava-se ao marido a pedir-lhe que a salvasse pois se julgava amaldiçoada por Deus: — «Eu não devia casar-me, António, fiz a tua desgraça e a minha, e o Senhor castiga-nos em nossos filhos!»

O' mulher, como queres tu que Deus ande de mal conosco se me deixa prosperar a tenda?

Mas para ela êsse amor da fortuna vã era o sudário de cadáveres, a mortalha em que descenderiam envoltos, como os supliciados em sua alva sobem ao pelourinho, até às penas eternas e irremissíveis. Só a bênção de Deus os puderia salvar, a êles e em sua geração — e se essa bênção lhes fosse dada e transmitida, a hora tão festiva e solene da primeira missa, pelo seu próprio filho, revestido das insignias sacerdotais, quanto, além de ressurrectos, não seriam aliviados e contentes!...

E Pai António deixou-se vencer. Talvez, afinal, fosse o bom caminho... Dar um filho à igreja era nobilitá-lo pela missão apostólica e nobilitar-se também. Vida negra em trabalho de escravo, pois outro não era seu duro laborar, levava a êle já e que farte, de criancelho à morte, sem descanso de hora. Para filho, que fosse homem — homem de vida, tinha o Joaquim. Des cansasse ao menos naquellou tro a sua raça.

Continua.

Eduardo d'Almeida.

Todos falam e... murmuram
mas afinal quem tem razão?

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

Por ser a casa que mais barato vende
o que melhor sortido tem. (66)

Touros GUIMARÃIS

COLÓNIAS BALNEARES INFANTIS

Não sabemos o que pensam fazer sobre este magno problema os Reverendos Párocos nas suas freguesias, pois é sempre pouco o muito tempo para as grandes causas, que, como esta, devem merecer, e merecem, a consideração pública.

Chamados a contribuir para uma obra de grande e utilíssimo valor moral e social, desde o primeiro momento lhe dedicamos o nosso melhor esforço e boa-vontade, certos de que cumprimos um dever que nos é impôsto não só por um princípio de beleza humana, mas também pela nossa qualidade de pais, por isso mesmo com a obrigação indeclinável e sagrada de cuidar da saúde física e espiritual dos pequenos seres. E porque assim pensamos, procuramos interessar aquelas individualidades que mais de perto sabem e conhecem as necessidades dos pobres chefes de família, que, com desgosto e mágoa, vêm atrofiados os seus filhos por carência absoluta de meios de auxílio.

Melhor do que ninguém, e com mais inteiro conhecimento de causa, podem os Reverendos Párocos contribuir imensamente para a criação, em todo o nosso litoral, das Colónias Balneares Infantis, empregando toda a sua vontade e todo o seu carinho por que esta Causa-Ideia «Pró-Criança» seja uma consoladora realidade. Obra verdadeiramente evangélica, ela abrange um profundo pensamento sobre as palavras de Jesus — «deixai vir a mim as criancinhas» — e que, no presente e no futuro, o devotado pastor das almas deve repetir com acrisolado amor espiritual, chamando em auxílio das crianças pobres as classes ricas e ainda aquelas que, pela sua posição social que ocupam na sociedade, podem prestar-lhes o seu concurso.

Devem desde já os Reverendos Párocos fazer ligeiras preleções aos seus paroquianos, explicando-lhes o sentido e finalidade das Colónias Balneares Infantis, o que elas são e representam de importante para o desenvolvimento das crianças que frequentam as escolas, levando-as até ao Mar-a-fim-de receberem o seu tónico purificador de energias físicas, morais e intelectuais.

Só por meio de uma intensa propaganda é que esta obra poderá frutificar e de cujos resultados certos e iniludíveis muito lucrarão as crianças pobres, os pais e, sobretudo, a Nação, que, amanhã, orgulhar-se-á de possuir uma geração forte e robusta de corpo e alma.

Canetas Tinta Permanente

(72)

a 2\$50

Deseja V. Ex.ª uma caneta com
aparo d'ouro imitação perfeita
da PARKER?

Inscreeva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

Compre-se Faqueiro, ou meio. (57)

Dirigir carta a J. A. S. a este jornal.

Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (15) —

Calçada de Cima —
O Caseiro de Bento de Sousa — Pas-
teiro
O Caseiro que faz o campo de
Poussos
Sebastião Careca — Sombreiroiro
O Caseiro de António Antunes
António Pereira Vaz — Meirinho
Joana Barbosa
Maria de Freitas
António Alves
O Caseiro do mesmo
A Viúva de João da Costa
O Caseiro de Estêvão Carvalho, ou
ela.
José de Oliveira
Jerônimo de Freitas
O Caseiro das Casas de Torcato
Francisco
Eugénia de Barros
A Viúva de Domingos Graça.

Dr. António do Amaral

Passa na terça 26 o dia aniversário
deste nosso dilecto amigo e ilustre
vimaranesse.

Descendente de uma nobre família
de Guimarães, cujas tradições soube
honrar e engrandecer, o sr. Dr. An-
tónio do Amaral é o verdadeiro le-
trado. A sua advocacia, em época já
muito sáfara e ingrata, marcou re-
levantemente pelo seu estudo, pela so-
ma de conhecimentos adquiridos,
pela inteligência tam arguta e desem-
baraçada como reflectida e calma,
pelo zelo religiosamente profissional
e pela sua incontestável e comprovada
honestidade de carácter. E' hoje um
dos primeiros civilistas de todo o
norte e um dos poucos que se dedi-
cam aos complexos problemas do di-
reito administrativo. Sôbrio e elegante
em seu estilo forense, algumas das
suas minutas, em que se versam pro-
blemas difíceis e áridos, são verda-
deiramente modelares, sendo de la-
mentar que as nossas pobres mas
caríssimas revistas da especialidade,
não as hajam desentranhado dos pro-
cessos à luz da publicação. Uma cau-
sa em suas mãos, é a certeza de se
ter ao lado — o advogado perfeito.
E leal, e franco, alma lavada, amigo
certo.

Máximas... selectas

.... «para que haja (sic) uma rea-
lização do acto mental de conhecer é
preciso que um conteúdo seja forne-
cido (sic) a estas condições formais.
Este conteúdo é a experiência vivida,
o Erlebnis, como se diz hoje, que lho
fornece». Mal pecado, é na verdade
assim a moderna linguagem filosófica.
E por isso o autor aconselha: «Adop-
te, ante o «caão» filosófico, a mesma
atitude que teria de adoptar ante o
«caão» de foot-ball ou outro qual-
quer».

(Consultório de O Diabo).

.... «O sr. dr. Alberto de Oli-
veira, depois de ler a seguinte quadra
de António Correia de Oliveira, «o
poeta nato do Estado Novo»,

Camões voltasse e clamava
Desdizendo o dito antigo:
Oh! Pátria, dá-me mil vidas
Para as reviver contigo!

concluiu
— Camões, antes de expirar, dis-
se:
(Diário de Notícias — 12-Abril)

Uma anacreontica de Castilho:

Copinho sobre copinho,
Dizem os doidos por vinho;
Mas inda há cousa melhor:
Um amor sobre outro amor.

O prémio das acções honradas,
elas o têm em si e levam consigo.
Quando fizestes o que devíeis, en-
tão vos pagastes.

P.º António Vieira.

«Como compreendi bem então (em
Tanger, à hora do crepúsculo, ouvindo
os muedadins rezando suas preces
no alto dos alcores das mesquitas),
com o sexto sentido do meu coração,
que as crenças e religiões, em que se
reparte o mundo, são como linguas
diversas que todas exprimem a mes-
ma verdade, e cujo dissentimento se
apaga na harmonia e justiça do Uni-
versal».

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesse)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA,
INSIGNE E REAL COLEGIADA

II

Do mesmo documento consta mais
«que estes abusos foram subrepticia-
mente autorizados por um alvará de
4 de Março de 1707 obtido quando o
rei contava apenas 17 anos de idade e
poucos meses de governação, alvará
lavrado pelo abusivo expediente da
Junta dos Três Estados, sem que para
seu despacho precedesse Consulta ou
Resolução régia e por isso possivelmen-
te introduzido à assinatura do rei com
outros papéis de expediente ordinário
que antes da lei de 1713 eram muito

verso, como os fumos e nevoeiros es-
pessos se fundem no azul do mesmo
céu».

Alberto de Oliveira.

A última família imperial da Rússia,
a dos Romanoff, começou o seu do-
mínio em 1616 com Miguel Romanoff.
Conta a tradição que era costume os
csares elegarem esposa entre as don-
zelas pobres da baixa nobreza, que,
para este efeito, se apresentavam no
Krenlim, em Moscovo, onde eram
conduzidas junto da csarina mãe,
que as hospedava, levando cada uma
sua aia com os vestidos de noite. Ali,
numa vasta sala do palácio, deitavam-
se em duas extensas filas de camas,
ficando cada uma com sua aia, tam-
bém deitada em outra camarilha mais
pequena. A meia-noite, Miguel Ro-
manoff deu o seu passeio através a
sala, vagarosamente, para, segundo o
costumado estilo, escolher a noiva.
Quando acabou, aguardava-o ansio-
samente a csarina Maria, sua mãe.
Ele vinha alligido e pensativo: não
lhe agradara nenhuma das pro-
postas noivas; a mulher que lhe agra-
dara; a que proferia, era a aia da
última camarilha. Só com essa casaria,
não com outra. Não seria a mais for-
mosa, mas tinha rosto de maior boni-
dade. Se ela era pobre, era ele rico;
se, ela, de baixa estirpe — ele da
maior. Assim se completavam e o
mesmo destino os unia — «eram am-
bos desgraçados». Teve de respeitar-
se a sua vontade inflexível. E quando
foram buscar o pai da escolhida, já
oficialmente proclamada noiva imperi-
al, encontraram o velho Strieschief,
em sua aldeia de Molaisk, a lavar
com o arado. Foi esta a primeira Im-
peratriz Romanoff e assim se fundou
a trágica dinastia dos Romanoff.

Mundo, se te conhecemos,
Porque tanto desejamos
Teus enganos?
E se a si te queremos,
Mui sem causa nos queixamos
De teus danos.

Camões.

Criticas Pequenas

Sábado de Aleluia.
Pinheiro Tórres no fundo do
Comércio do Porto lembra o
próximo centenário da conver-
são de Luis Veuillot, aquele
incomparável fundador de
L'Univers que, no formoso e
justo pensamento de Vitor Cou-
sin, estava sempre de acôrdo
com o Papa e com a Gramá-
tica.

E o Jornalista acrescenta be-
lamente: — «sempre de acôr-
do também com o bom senso,
o bom humor e a arte superior
de fazer da sua prosa ora um
lâtego que sibila, ora um raio
de luar que acaricia, ora um
lampejo de espada que deslum-
bra, ora uma nuvem solene
que traz consigo a farsca.»

Domingo de Páscoa.
No Diário de Notícias largo,
bem largo roda pé de Cultura
sobre o São Tomás de Aquino,
de João Ameal.

Que saboroso foliar!
Que variada erudição!
Que portentosa memória!
Que feliz relempança de
Guilherme de Faria!

Haverá quem veja ali alguns
pontos discutíveis. O que to-
dos podemos ver é o Amigo e
o Erudito numa expansão de
alma a focar a obra máxima
de João Ameal e o altíssimo
interesse dos estudos tomistas
por essa Europa além.

Até pela nota vibrante da
Sinceridade esta Cultura mar-
ca e define o alto espírito que
a elaborou, e encanta pelo mi-
moso e apurado carinho com
que foi escrita.

G.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

numerosos. Além disto o engano que
se fez ao rei era corroborado no dito
alvará da concessão de privilégios, com
o voto feito a Deus e «a N. Senhora»,
quando é certo que este voto não con-
stava dos outros alvarás a que este se
referia.

O referido alvará de D. José, após
todos os diversos considerandos, termi-
nava assim:

«Hei por bem confirmar os privilé-
gios contidos nos alvarás anteriores ao
de 4 de Março de 1707 com as cláusu-
las de que deles só gozarão os privile-
giados compreendidos em o número
declarado na carta do senhor D. Afonso
V e do que toca à isenção da Décima
e outros tributos sôlitos ou insôlitos
serão isentos deles os colonos que
viverem nos casais da mesma igreja de
N. Senhora da Oliveira e a fazenda
eufitânica dela, devendo os referidos
privilegiados pagar a Décima e os mais
tributos referidos a todos os outros

Gazetilha

Dizia um colega nosso,
que citar aqui não posso
por seu nome não lembrar,
que não possuímos nada
onde a alegre criançada
possa à vontade brincar.

Mas se a criança não tem
um parque em que possa bem
saltar, correr, ou jogar,
nós, aqui, em Guimarães,
temos jardins onde os cães
se costumam rebolar.

Embora pareça peta,
é verdadeira esta trêta,
é mesmo assim, tal e qual,
e quem não acreditar
faça favor de passar
pelo jardim do Toural.

Vê cães de vários feitios,
uns gordos, outros esguios,
em brincadeira pegada
sobre a relva dos canteiros,
passando dias inteiros
sem que ninguém diga nada.

Se equivocado não 'stou,
alguém, em tempos, lembrou,
ao sentir tal embaraço,
que uma maneira acertada
de apanhar a canzoada,
era, talvez, com um laço.

Seja qual fôr o processo,
samente o que rogo e peço,
no caso de poder ser,
era, da nossa cidade,
com a maior brevidade
pôr tantos cães a mexer.

Camara Dão.

IMPRESA DA PROVINCIA

III

As considerações que vimos fa-
zendo à margem desta causa verdadeira-
mente regionalista e patriótica são
um apanhado geral dos queixumes
estampados no rosto da maioria dos
jornais da Província, que, asoberba-
dos por mil e uma dificuldades,
vivem uma vida de pobreza franci-
cana.

São grandes, pesadíssimos mesmo,
os encargos materiais para manter
limpo e aseado um jornal — por
mais modesto que seja — de doutrina
e de factura, e só quem anda na luf-
lufa do jornalismo provinciano co-
nhece por dentro a alma máter dos
que, por um princípio de aferrado
amor à terra na defesa justa e sagra-
da dos seus interesses, veem dispen-
dendo uma soma avultada de energias
e de esforços, bastando só isso mes-
mo para serem reconhecidos como
verdadeiros pioneiros da civilização
e do progresso pelo muito que fazem
em benefício da sociedade.

Não há bom progresso sem boa
imprensa, assim como é impossível
exigir uma cultura sã e forte a quem
faltam bons mestres e bons livros;
e o grau de progresso dos povos com-
eça precisamente pelo jornal, porque
este, embora oferecendo periódica-
mente à criança e ao homem a sua
leitura, vai-lhes estimulando a vonta-
de e o gosto de educar o espírito e a
inteligência, aperfeiçoando-os tanto
melhor quanto maior for o interesse
que lhes desperte o saber conhecer
os princípios de uma doutrina, quer
ela seja espiritual e artística, quer
política ou económica.

Infelizmente não tem sido bem
compreendido o esforço civilizador
da imprensa da Província! Sobre-
carregada com dificuldades de toda a
ordem, até os organismos oficiais e
extra-oficiais parecem desconhecer a
larga acção que o modesto semanário
exerce nos grandes ou pequenos aglo-
merados, como órgão conductor que
é da opinião pública.

Se outras qualidades não tivesse a
modesta imprensa da Província, estas
bastariam para a impôr à considera-
ção da colectividade que necessári-
amente, indiscutivelmente, tem de re-
correr a ela como fonte de informa-
ção geral de todas as suas actividades
económicas.

Não terminaremos ainda estas li-
geiras e mal ataviadas linhas, porque
nos reservamos para, oportunamente,
abordar outras considerações que
julgamos indispensáveis à defesa da
imprensa, e também porque é nosso
desejo referirmo-nos ao seu 1.º Con-
gresso, realizado há quasi um ano!

bens que possuem sem reserva algu-
ma».

No maço 400 do Min. do Reino, de-
positado no dito «Arquivo Nacional»,
se encontra uma Provisão, datada de
21 de Maio de 1701 da referida «Jun-
ta dos Três Estados», isentando os pri-
vilegiados do imposto de 4 e meio por
cento das Fazendas obrigadas ou que
eles pagassem algum foro a N. Senho-
ra, nem do mero que lhes tocasse,
e, apresentando outras considerações,
mais adiante por nós referidas.

Da dita Provisão consta o seguinte:
«que foi S. Mag. servido ordenar ao Cor-
regedor da Comarca de Guimarães que
tivesse entendido que aos privilegiados
das *Túndas Vermelhas* de N. Senhora da
Oliveira, da vila de Guimarães, se não
havia de lançar os 4 e meio por cento
das Fazendas obrigadas ou que paga-
sem algum foro à mesma Senhora nem

Factores da Educação Moral

A boa Imprensa, a boa Bi-
blioteca, etc.

Em antes de darmos por termina-
das as considerações que entendemos
fazer sobre a existência de diversos
«Factores da Educação Moral» vamos
focar mais alguns desses Factores,
pouco em evidência desta vez — a
última — o papel que podem desem-
penhar dentro de tal campo a boa
Imprensa e a boa Biblioteca. E' in-
contestável que a Imprensa é um dos
meios de fazer a propaganda das
doutrinas que devemos considerar
indispensáveis à expansão dos prin-
cípios fundamentais da Educação mo-
ral. Se entrássemos nas mais íntimas
particularidades da vida da Imprensa,
bem de certo que encontraríamos o
trigo misturado com o joio, exacta-
mente como acontece nas searas onde
falham os cuidados necessários com
os trabalhos que devem preceder a
sementeira. Quando esses cuidados
são postos de parte por completo, o
joio inutiliza a colheita do trigo e
transforma a seara em vasta cultura
de ervas daninhas, que em nada re-
compensam os trabalhos do agricul-
tor. Comparativamente se pode dizer
o mesmo da Imprensa, que é boa
quando é cuidadosamente expurgada
das más doutrinas e má quando essas
mesmas doutrinas são o seu apanágio.
E' por isso que a Imprensa pode ser
considerada como um explêndido
«Factor da Educação moral», quando,
como fica dito, ela seja um poderoso
e forte gerador de todas as boas dou-
trinas, de molde a criar as condições
sob as quais se há-de tornar mais
sólida e, portanto, mais indestrutível
a observância de uma inofensível
Educação moral.

A má Imprensa, aquela que propa-
ga a mentira, a discórdia e a calúnia
e que corrumpo as boas intenções,
os bons costumes, as boas qualidades
e tudo mais que faz parte da felicida-
de e da própria civilização dos povos,
não tem razão de existir, porque, en-
carada sob esse ponto de vista, passa a
ser um péssimo elemento no seio da
sociedade.

E se a Imprensa nos pode dar en-
sejo a tirarmos as conclusões que va-
gamente acabamos de citar, o mesmo
podemos e devemos concluir da lei-
tura de bons e de más livros.

Os bons livros, que são bons con-
selheiros e bons amigos nossos, pre-
stam-nos os mais relevantes serviços,
auxílio de que tanto carecemos na
permanente luta pela vida. Um bom
livro é também um guia que nos faz
seguir pelo bom caminho, mas é um
guia seguro e firme do qual não de-
vemos receber uma traição. Eis a
razão por que uma boa Biblioteca
não pode deixar de ser um «Factor
da Educação moral». E já agora, que
falamos em Biblioteca, aproveitamos
esta oportunidade para lembrar a ne-
cessidade da existência de Bibliote-
cas públicas, pelo menos nos centros
mais populosos, mas organizadas de
modo a serem frequentadas por ele-
mentos de todas as camadas sociais,
isto é, tornando os seus benefícios
extensivos a todos aqueles que só de
noite se podem aproveitar deles, para
o que a respectiva hora de encerra-
mento nunca deverá ser antes da meia-
noite. Por esse processo conseguire-
mos substituir em grande parte a
frequência da taberna e de outros
lugares perniciosos pela leitura de
livros, de vantajosa utilidade para a
humanidade. Uma Biblioteca é como
que o calor dos raios dourados do
sol, pois que enquanto estes aquecem
o nosso corpo e dão vida às plantas,
o calor da leitura de bons livros
aquece e acalenta o nosso espírito e
a nossa Alma! Muito mais teríamos
que dizer e muitos outros «Factores
da Educação Moral» poderíamos citar,
mas não queremos ser impertinentes
nem abusar por mais tempo da pa-
ciência do amável Director do N. de G.

M. S.

**Todas as semanas podem con-
seguir:**

Por 1\$00, fazendas no valor de

25\$00;

Por 2\$50, fazendas no valor de

60\$00;

Por 5\$00, 1 fato, 1 vestido, 1 Edre-

don ou fazendas no valor de 150\$.

CASA DO LEQUE (65)

Benjamin de Matos & C., L.º

GUIMARÃIS

do mero que lhes tocasse; porém que
se deviam lançar os 4 e meio por cen-
to aos ditos privilegiados de todas as
mais Fazendas que possuísem que não
fossem obrigados ou não pagassem fo-
ro a N. Senhora e também o mero que
lhes tocasse das tais Fazendas não
obrigadas». Responden o dito Cor-
regedor à ordem referida, por «carta de
15 de Junho do mesmo ano, que S. Mag.
fôra servido mandar-lhe declarar que
sômente fossem escusos da contribui-
ção dos 4 e meio por cento deste ano,
presente os privilegiados de N. Senho-
ra, nas fazendas foreiras à mesma Sen-
hora e nos meroes dela, porém que
nas mais Fazendas que não fossem
foreiras e meroes delas se lhes fizes-
se os lançamentos que logo mandava fa-
zer essa averiguação para acrescentar
ao lançamento que estava feito e o
que importassem as Fazendas que não
eram foreiras; porém que para ele
Corregedor, se livrar de muitas dúvi-

Um grande acontecimento desportivo

E' hoje que, pelas 17 horas, no Campo de Ben-
lhevai, se efectua o encontro inter-associações BRAGA-
-VIANA.

E', sem dúvida, o acontecimento desportivo mais
sensacional desta época, interessando sobremodo aos
desportistas dos dois distritos.

Vai derimir-se uma superioridade que cada uma
das regiões desejará impor com brilho.

A escolha do Campo do Vitória para a realização
do encontro é facto digno de registo especial, por mos-
trar a consideração que à A. F. Braga merece o cam-
peão distrital e o público desportivo vimaranesse.

A base da selecção do distrito é o grupo de honra
do clube local — circunstância igualmente digna do
maior relevo.

Tudo se conjuga, pois, para que o Campo de Ben-
lhevai registe logo à tarde uma esplêndida enchente.
Devem os vimaraneses comparecer em massa, para
cumprirem a obrigação de excitar e aplaudir os repre-
sentantes distritais.

Notícias de Guimarães dirige os seus calorosos
cumprimentos de boas vindas aos dirigentes da Asso-
ciação visitante e aos componentes do seu team repre-
sentativo, fazendo votos para que o encontro fique
assinalado numa magnífica e prestigante jornada
desportiva.

Sentenças

X
Sabem porque — o sono e o medo
Não dormem no mesmo leito? —
E' para evitar que o sono
Não perca ao medo o respeito.

XI
Quando o preciso eu não traça,
De esquecido, logo penso:
— Vejam só, não sou de Braga,
E nem me chamo Lourenço!

XII
P'ra — quem não tem que fazer... —
Há tanta vaga e ofício
Que o vadio é, a meu ver,
Vítima de um sacrifício.
(Continua)

Leão Martins.

Torneio de Tiro aos Pratos

Conforme programa que já publi-
camos realiza-se hoje, às 14 horas,
na Bouça da Quinta e não no Campo
do Benlhevai como noticiamos o Tor-
neio de Tiro aos Pratos em homena-
gem ao décimo dos Caçadores Vima-
ranenses sr. Joaquim de Sousa Pinto,
para a disputa de vários e valiosos
prémios, tendo o mesmo despertado
entre os aficionados, o maior entu-
siasmo.

E' de esperar, pois, uma grande
concorrência de pessoas a quele local,
demais conhecido o valor de alguns
dos muitos atiradores inscritos.

Falecimento sem assistência

A's 11 horas da manhã de ante-
ontem, 22 do corrente, faleceu re-
pentinamente, no lugar de Senais do
Meio, freguesia de Silves, deste
concelho, junto da casa do proprie-
tário, sr. Egidio Pinheiro, regedor
daquella freguesia, o negociante am-
bulante de sarro, Manuel Lopes, ca-
sado, de 41 anos de idade, natural
de Sediolos, concelho de Pêso da
Régua, aonde residia. O facto foi
participado à Autoridade Adminis-
trativa que ordenou a comparência
no local do seu delegado sr. José de
Sousa Roriz o qual se fez acompa-
nhar do sr. dr. Mário Dias de Castro,
delegado de saúde e ali, uma vez
verificado o óbito, foi determinada
a condução do cadáver para a mor-
gue da Misericórdia para cumprimen-
to das formalidades legais, visto
ter-se dado o falecimento sem assis-
tência médica. A mesma Autorida-

de telegrafou ao Administrador do
concelho da Régua comunicando a
ocorrência a fim-de ser prevenida a
família.

O extinto tinha regressado da
França há 8 meses, onde deixou a
esposa e filhos. Vinha devidamente
documentado e o seu pequenino es-
pólio foi depositado no cofre da
Administração do concelho.

Parece que o Manuel Lopes sofria
de bronquite aguda, pulmões e co-
ração.

Agradecimento

António José Ferreira, seu Filho
Manuel de Castro Ferreira e demais
Familia veem, por este meio, teste-
munar muito penhorados o seu pro-
fundo agradecimento a todas as pes-
soas que se dignaram acompanhá-los
na sua dor por ocasião do falecimento
de D. Deolinda Aurora Cardoso de
Castro Ferreira, e bem assim às que
tomaram parte no seu funeral e assis-
tiram às Missas do 7.º e 30.º dia.

Receando ter-se dado qualquer la-
pso, pedem desculpa da falta involun-
tária.

Guimarães, 22 de Abril de 1938.

V. O. T. de S. DOMINGOS

Assembleia Geral

(Adiada)

A Mesa da V. O. T. de S. Domín-
gos, desta cidade, anuncia que a
convocação da Assembleia Geral,
que devia efectuar-se no domingo,
24 do corrente, por despacho do
Ex.º e Rev.º Prelado ficou adiada
para o dia que marcar o estatuto em
preparação.

Guimarães, 22 de Abril de 1938.

O PRIOR,

(a) António de Freitas Ribeiro.

AGRADECIMENTO

José Jacinto Júnior e família, jul-
gando ter agradecido a todas as pes-
soas que se interessaram pela sua
saúde durante suas doenças, muito
especialmente a de seu filho José
mas receando qualquer omissão tão
vulgar nestes casos, vem por este
meio pedir desculpa de qualquer fal-
ta, e agradecer muito reconhecido
Guimarães, 23-Abril de 1938. (81)

Esta carta foi apresentada na «Con-
tadoria de Guerra e ao seu conteúdo»,
foi respondido «que ela consistia em os
privilegiados de N. S. da Oliveira, de
Guimarães, quererem que os seus pri-
vilégios não só se entendam nas Fa-
zendas, mas que sejam pessoais. Isto
que constava das doações da cópia
junta parecia que eram pessoais, pois
os logravam também as pessoas que
tem officio na igreja colegiada como são
as que lançam capas de arperges aos
cónegos e varrem a dita igreja. E quan-
do na Junta assim se entendia, não se
devia fazer lançamento dos 4 e meio
por cento aos privilegiados das Fazen-
das que não forem foreiros nem de
meroes, mas estes deviam ser do nú-
mero sômente sem embargo da Ordem
de 21 de Maio deste ano».

Contudo S. Mag. mandará determi-
nar o que parecer mais conveniente.
(Continua).

P.º Alberto Gonçalves.

da cidade

Município

A. C. A., em sua sessão de 16, deliberou:

Autorizar o pagamento de Esc. 30.343,40 à Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, importância relativa à 11.ª prestação do empréstimo do Mercado Municipal;

Tomou conhecimento de ter sido concedida a isenção do pagamento da cisa para a aquisição de uma sorte de mato no monte de Santa Catarina a Cândido José de Carvalho e esposa, e a D. Maria d'Assunção Sousa Carvalho; conceder todas as facilidades à Comissão de Senhoras que, em Maio próximo, vai organizar nesta cidade a "Semana da Tuberculose"; conceder o subsídio de 200,000 para a instituição do prémio da Cidade de Guimarães no Circuito do Minho, a organizar pelo "Jornal de Notícias" em 5 de Junho p. f.; dar a sua concordância ao princípio de que nenhum dos funcionários municipais empregue a sua actividade profissional fora das suas respectivas funções; pedir a criação de um posto escolar feminino em Caldelas (Taipais).

Mocidade Portuguesa

Os filiados desta Ala, que vão tomar parte na grande parada a realizar em Lisboa, em 28 de Maio, foram convidados a inscrever-se na secretaria dos respectivos Centros de Instrução, tendo-se encerrado ontem a inscrição.

Segundo nos comunicou o Sub-Delegado de Guimarães da M. P. é desejo do Comissário Nacional que da referida Ala tomem parte 3 Castelos.

Comemorações do X Aniversário de Investidura do sr. dr. Oliveira Salazar na Pasta das Finanças

Realizam-se no próximo dia 27, nesta cidade, várias conferências acerca da passagem do X aniversário da investidura do sr. dr. Oliveira Salazar na Pasta das Finanças.

No quartel do Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa realizar-se-á uma sessão solene, às 21 horas, usando da palavra sobre o significado da mesma o comandante de lança sr. José F. dos Santos.

No Liceu de Martins Sarmento serão oradores os srs. dr. Alfredo Dias Pinheiro e P.º António Pires Quesado e na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» o sr. dr. Fernando Matos Chaves.

Nas Escolas Primárias oficiais e particulares e nos Colégios os professores farão, também, naquela dia, palestras sobre o mesmo assunto.

Beneficência do Notícias

Do nosso prezado amigo sr. José da Silva Guimarães recebemos, para a pobre e demente Adelina Fernandes, a quantia de 10,000 de que já fizemos entrega, na forma do costume.

Continuamos a apelar para a caridade dos nossos leitores no sentido de que seja dado um pouco de auxílio àquela desventurada mulher, que vive na maior miséria.

Princípio de incêndio

Na quarta-feira, à tarde, houve um princípio de incêndio no lugar da Breia, freguesia de Nespereira, deste concelho.

Os bombeiros compareceram rapidamente mas não chegaram a trabalhar.

Na quinta-feira, pouco depois das 11 horas, manifestou-se incêndio numa casa, na freguesia de Pinheiro, e de pertence ao proprietário sr. Zeferino José Ribeiro Cardoso e era habitada por João Ribeiro. Os bombeiros compareceram ali rapidamente.

O Orfeão de Ovar visita Guimarães

No dia 8 de Maio próximo o excelente Orfeão de Ovar vem a Guimarães, a fim de retribuir a visita que lhe fez há pouco o nosso magnífico grupo coral, que ali, como noticiamos, foi acolhido com requintes de gentileza.

O Orfeão de Ovar realizará no referido dia um Sarau de Arte no Salão Gil Vicente, com um programa interessantíssimo a que oportunamente daremos publicidade.

Por parte do nosso Orfeão será preparada aos nossos visitantes uma carinhosa recepção.

Boas Festas

Tiveram a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de boas festas, o que reconhecida e agradecemos e retribuímos os nossos ilustres colaboradores e amigos Srs. Dr. Nuno Simões, Dr. Jorge da Costa Antunes e António Vilaça.

Feiras e Romarias

Festa dos Moços — No lugar da Senhora da Luz, freguesia de Creixomil, realiza-se hoje a tradicional festa dos moços que costuma ser muito concorrida e animada e será abrihantada por uma banda de música.

Romaria do Bom Despacho — No lugar do mesmo nome, freguesia de

Gominhães, realiza-se, hoje, a antiga romaria da Senhora do Bom despacho, que ao local costuma atrair muitas pessoas das redondezas.

Feira da Rosa — Realiza-se, no próximo dia 1.º de Maio, no grande Largo do Salvador (Cano), a antiquíssima Feira da Rosa, que costuma dar motivo a elevadas transacções, e que é sempre muito concorrida por gente das aldeias, não só do nosso concelho, como dos concelhos limítrofes.

Festejos ao S. João, no Cano — Na passada segunda-feira, chegou, ao Largo do Cano, o «Pinheiro» anunciador dos festejos que ali se vão realizar este ano, como já noticiamos, ao S. João, tendo sido acompanhado por um grupo de Zés P'reiras e muita gente.

Circo Mariano

Segundo nos consta deve estreiar-se dentro em breves semanas, nesta cidade, o reputado Circo Mariano, que apresentará este ano um novo e belo elenco.

Venda do Capacete

Foi de esc. 1.210,000 o produto da «Venda do Capacete Miniatura» efectuada em Guimarães e Vizela no dia 9 de Abril, a exemplo dos anos anteriores.

Vem a propósito dizer-se que em Vizela o sr. Joaquim Silva, estimado proprietário do Hotel Universal, foi duma gentileza captivante para com as meninas que andaram na venda do capacete, às quais ofereceu um primoroso almoço.

O seu gesto merece louvores.

Lápis de revisão

Um lamentável lapso, devido à pressa com que sempre são revistas as provas, permitiu que saísse alterado um período do nosso último fundo — O Grande Dia.

Assim, pois, onde se lê, «Jesus preso e acusado de rebelião, foi julgado à pena capital!», deve ler-se «Jesus, preso e acusado de rebelião, foi julgado e condenado à pena capital!»

Felicitando o Ex.º Presidente da República

Desta cidade foram dirigidos ao Ex.º Chefe do Estado os seguintes telegramas:

— Excelência: no aniversário da data em que para felicidade da Pátria foram confiados Vossa Excelência os destinos da Revolução Nacional, a Câmara Municipal de Guimarães em seu nome e traduzindo sentir povo do Concelho saúde calorosamente Vossa Excelência assegurando-lhe sentimentos de respeito e admiração pelos serviços prestados ao engrandecimento de Portugal.

Presidente da Câmara,

(a) José Maria P. L. Magalhães Couto.

— Excelência: Nacionalistas Vimaraneses não esquecem aniversário data que tornou possível ressurgimento Portugal e enviam Vossa Excelência com respeitosos cumprimentos carinhosas saudações ao Chefe amado.

Comissão União Nacional, Presidente

(a) Francisco Pereira Mendes.

Portugueses para S. Paulo (Brasil)

O Ex.º Presidente da Câmara Municipal, deste concelho, recebeu um comunicado de que foi autorizado o embarque para S. Paulo (Brasil) de sete famílias deste concelho, pelo que todos os chefes das famílias inscritas devem comparecer na Secção Policial da Câmara o mais breve possível, a fim de receberem instruções acerca do autorizado embarque.

Cadeia Civil

Com o fim de fazer passar a cadeia comarcã por uma necessária ampliação e modificação, esteve nesta cidade o sr. Dr. José Beza dos Santos, Professor da Faculdade de Direito de Coimbra e Presidente das Construções Presidenciales, que se fazia acompanhar dos srs. Major Mascarenhas Inglês e Arquitecto Continental Telmo, os quais, com o sr. Presidente da Câmara Municipal, deste concelho, visitaram a referida cadeia, procedendo ao necessário exame.

Festa Artística do Orfeão de Guimarães

No mês de Maio próximo, vai o Orfeão de Guimarães levar a efeito a sua Festa Artística.

Nela serão cantadas, pelo grupo coral, as formosas quadras que o saudoso Poeta Bráulio Caldas escreveu e que se acham esculpidas numa placa de bronze colocadas numa rocha, na Penha.

Estas quadras foram musicadas pelo distinto professor do Conservatório de Música do Porto, sr. José Neves, que dedicou essa música ao sr. Jerónimo Sampaio, que foi um dos grandes amigos do malogrado Bráulio Caldas.

Uma boa medida

O sr. Presidente da Câmara e Administrador do Concelho, ordenou a retirada dos ciganos que há bastante tempo vinham acampando no alto da Avenida Cândido dos Reis, próximo à Estação do Caminho de Ferro, por estes se entregarem a frequentes libações e a incomodarem os moradores daquele local, confor-

me lhe fôra comunicado pelo digno Chefe da Estação do Caminho de Ferro desta cidade.

Aspirante Sousa Guerra

Entrou em franca convalescência, tendo já regressado a casa de seu pai, nosso muito prezado amigo sr. Major Henrique Alberto de Sousa Guerra, o aspirante sr. Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior, que, como noticiamos, foi vítima de um grave desastre, ocorrido na Escola Militar de Lisboa.

Dr. Arlindo Camilo Monteiro

Esteve nesta cidade o sr. Dr. Arlindo Camilo Monteiro, membro correspondente da Academia Internacional da História de Ciências e Secretário da Secção de História da Academia de Ciências e director da Revista «Petrus Nonius», que foi hóspede do sr. Presidente da Câmara.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

— No dia 25 o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. João Mendes Fernandes.

— No dia 26 o talentoso advogado vimaranesense e nosso querido amigo, sr. dr. António do Amaral.

— No dia 28 o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. dr. João Neto, distinto Advogado e Poeta, e o nosso prezado camarada e amigo, sr. Domingos Ribeiro.

— No dia 29 o antigo e considerado comerciante local, sr. António Virgem dos Santos.

— No dia 1 de Maio o nosso prezado amigo, sr. José Pinheiro.

— No dia 2 de Maio os nossos prezados amigos srs. Francisco Teixeira Mendes, oficial de Justiça aposentado, e Bráulio Teixeira Carneiro, conceituado industrial.

— No dia 4 de Maio o nosso prezado amigo e ilustre Visconde Viamonte da Silveira.

— Também fez há dias anos o nosso bom amigo sr. João Ferreira das Neves, estimado industrial.

A todos apresenta o «Notícias de Guimarães», as suas felicitações.

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa, a fazer o seu sortido para a próxima estação de verão, a estimada e hábil modista local, ex.ª sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva.

— Em viagem comercial partiram para o Sul os nossos amigos srs. António Silva e Agnelo Pires.

— Esteve entre nós o nosso amigo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

— Foi passar as festas da Páscoa a Braga, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. António José Vieira, digno Chefe da P. S. P.

— De visita a seu irmão, Monsenhor José Maria da Silva, ilustre Director do Internato Académico, esteve nesta cidade o sr. P.º Anselmo da Conceição e Silva.

— Deu nos o prazer da sua visita o sr. P.º Manuel Araújo, de Lordelo.

— De visita a sua família e acompanhada de seu marido, esteve em Guimarães a nossa ilustre colaboradora ex.ª sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares.

— Partiu para Lisboa, com pequena demora, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— De visita à Agência da Companhia de Seguros «A Social», encontra-se nesta cidade o sr. António Moreira Tavares, gerente da mesma Companhia.

Doentes

Vimos já completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo, sr. João Teixeira de Aguiar. Os nossos cumprimentos.

— Guardou o leito com um forte ataque de gripe, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Domingos Freiria.

— Tem passado ligeiramente incomodada a dedicada esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Também se encontra gravemente enfermo o antigo industrial sr. António José de Oliveira. Desejamos, igualmente, as suas breves melhoras.

Baptizado

Na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), baptizou-se solenemente, na passada segunda-feira, um filhinho do nosso prezado amigo e activo industrial, sr. José Pinto de Almeida e de sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Neide Pacheco Pinto de Almeida, que recebeu o nome de José António.

Fôram padrinhos o avô materno sr. José Rodrigues Pacheco, de Braga, e a avó materna sr.ª D. Carolina Lacerda de Almeida, de S. Martinho de Mouros.

Casamento

Na capela particular do Solar da Cardia, em Castelo de Paiva, realizou-se, com grande solenidade, na passada segunda-feira, o casamento do nosso prezado amigo e estimado comerciante vimaranesense, sr. José Vasco Leão da Cruz Fernandes, com a prenha da senhora D. Adelaide Augusta Vasco Leão de Sousa Lobo, tendo sido celebrante o rev. José Noronha, digno

Abade da freguesia de Fornos, de Castelo de Paiva, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Serviram de padrinhos da noiva seu pai o sr. Gualter Pereira Pinto de Sousa Lobo e sua avó a ex.ª sr.ª D. Adelaide Augusta dos Santos Leão, e por parte do noivo sua mãe a ex.ª sr.ª D. Otelinda Cândida da Cunha Fernandes e o sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre Advogado vimaranesense.

De Damas d'Honneur serviram as ex.ª sr.ª D. Alda, D. Maria Helena e D. Maria Adriana Lobo Soares e D. Maria José E. do Vale. A cauda pegavam dois priminhos da noiva e conduzia as alianças o menino Vasco Lobo Soares.

Entre outras pessoas e além das já mencionadas assistiram à cerimónia as ex.ª sr.ª D. Albertina Dias Ferreira da Costa Trancoso, D. Ema Rocha dos Santos, D. Adelaide Augusta dos Santos Leão, D. Maria Clementina Alexandrino Lobo Soares e sua filha D. Alda, D. Maria Alexandrino Lobo Soares e filhas D. Maria Helena e D. Maria Adriana, D. Irene do Nascimento Santos, D. Joaquina Robalo, D. Alexandrina Castagnoli de Brito, D. Maria José Ferreira do Vale, D. Josefina da Cunha Magalhães, D. Dionísia da Silva Ferreira, D. Lídia da Silva Gouveia, D. Antónia Leão Martins, D. Adelaide Augusta Pinto dos Santos Vasco de Sousa Lobo, mãe da noiva, D. Virgínia Vasco Leão de Sousa Lobo, irmã da noiva, e os srs.: dr. Miguel Trancoso e filhos, dr. Francisco e António, Apurigo Neves de Castro, padasto do noivo, Antbal Vasco Leão, Rodrigo Alves de Sousa Soares, dr. Henrique Lobo Soares, dr. Domingos Lobo Soares, Américo Vasco Leão, Carlos Vasco Leão, Alfredo Pereira, Manuel Vilar, António Augusto Moraes Miranda, etc., etc.

Aos noivos, que são dotados de primorosas qualidades, desejamos as maiores venturas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António Fernandes Leite de Faria

Com pouco mais de 20 anos de idade, finou-se, há dias, aos estragos da terrível tuberculose, o antigo empregado comercial, sr. António Fernandes Leite de Faria, que, durante algum tempo, fez parte do grupo de honra do «Vitória Sport Club», onde revelou, por vezes, excelentes qualidades de jogador.

O extinto contava muitas simpatias no nosso meio, motivo porque a sua morte, embora não tivesse causado surpresa, a todos contristou.

O funeral do desditoso manco, realizou-se, na manhã de segunda-feira, da residência do extinto para o Cemitério de Azurém, tendo tomado parte no préstito fúnebre várias pessoas das relações do extinto e de sua família, a Direcção, treinador e componentes do grupo de honra e das reservas do «Vitória Sport Club», etc.

Na igreja de Azurém foi celebrada a missa do corpo presente e celebrados os responsos de sepultura, ficando o cadáver inhumado em jazigo de família.

— Em sinal de sentimento a bandeira, na sede do «V. S. C.», foi colocada a meia haste e no desafio realizado, no último domingo, no Campo de Benlheval, os jogadores, que se apresentaram com um fumo no braço, guardaram um minuto de silêncio à memória do seu saudoso camarada, acto que a assistência secundou.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Funeral

No domingo, de manhã, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Joaquina Lopes de Sousa, tendo tomado parte no préstito fúnebre, que saiu da sua residência, à rua de Francisco Agra, para o Cemitério Municipal, muitas pessoas das relações da família, Legionários e Legionárias da Delegação Vimaranesense, etc.

No lugar do Proposto foi o féretro colocado num auto-funeral, organizando-se, a seguir, um cortejo, em que tomaram parte algumas dezenas de automóveis.

Na capela do Cemitério de Atouguia foi rezada, pelo rev. Gaspar Nunes, a missa do corpo presente e os officios de sepultura.

A chave do caixão foi entregue ao sr. tenente Manuel Rebelo da Cruz, delegado concelhio da L. P.

Organizaram-se diversos turnos.

— Na igreja da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, celebrou-se na quinta-feira a missa do 7.º dia por sua alma.

Ao acto assistiu, também, toda a família dorida.

D. Virgínia da Luz Teixeira Mendes

Na igreja da Misericórdia, celebrou-se, na segunda-feira passada, um termo de missas em sufrágio da saudosa senhora D. Virgínia da Luz Teixeira Mendes, acto que teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam a família enlutada e muitas pessoas das suas relações.

Missa do 30.º dia

Na última sexta-feira, celebrou-se, na igreja de N. S. da Oliveira, a missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Deolinda Aurora de Castro Ferreira, saudosa esposa e mãe, respectivamente, dos nossos prezados amigos srs. António José Ferreira e Manuel de Castro Ferreira. O acto foi bastante concorrido.

De luto

Pelo falecimento de uma sua cunha-

Atelier de Vestidos e Chapéus

DE

Armanda Fonseca

Rua da República, 91 — GUIMARÃIS

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs clientes, e às senhoras em geral, que farei a exposição de chapéus para a próxima Estação de Verão, na minha residência, nos dias 28 e 29 de Abril. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção e modicidade nos preços.

Agradece desde já a visita.

(79)

Armanda Fonseca.

Atelier de Chapéus

DE

Maria do Céu Mendes Silva

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes, e Senhoras em geral, que no dia 1 de Maio faço a abertura da Estação de Verão com lindíssimos modelos, escolhidos nas mais afamadas casas de Lisboa, os quais estarão expostos na minha casa, à Rua de S. Dâmaso, 89.

Desde já agradeço a visita de V. Ex.ª. (85)

Esposição de Chapéus

VIRGÍNIA GUISE, com atelier de chapéus para senhora e creança, na Rua Dr. Ave-lino Germano, 14-16, junto à Sapataria Luso, tem a honra de participar a todas as suas estimadas clientes e amigas, que expõe os seus modelos para a estação de verão, no próximo domingo, 1 de Maio, agradecendo, antecipadamente, o favor de uma visita.

(83)

TUBOS CIMENTO

Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: A. J. Ferreira da Cunha
PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES
38 — GUIMARÃIS — 39

da, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e hábil ajudante do conservador do Registo Civil nesta Comarca, sr. Américo Alves Ferreira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pêsames.

Falecimento

Vitimado pela tuberculose, finou-se o operário sr. João Couto da Silva, genro do mestre de obras sr. João de Freitas, e sobrinho do também mestre de obras e nosso amigo sr. Sebastião de Freitas, que contava 34 anos de idade.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na terça-feira, à tarde, para o Cemitério Municipal.

Luis António Pereira

A' hora de fecharmos o nosso jornal fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia do falecimento, em Lisboa, do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Luis António Pereira, esposo da ex.ª sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira, proprietário do Teatro Politeama, da Capital, e grande benemérito das Instituições beneficentes de Guimarães e da magnífica Estância da Penha.

A triste notícia causou geral consternação, pois o sr. Luis Pereira contava no nosso meio muitas amizades.

Sentimos profundamente o seu desaparecimento e apresentamos a família dorida os nossos cumprimentos das mais sentidas condolências.

Vida Católica

Festa dos Prazeres

Com a maior imponentia e a expensas da ex.ª Condessa de Margarede, realiza-se amanhã a festividade anual em honra da Virgem dos Pra-

zeres, no templo dos Santos Passos, que constará de missa solene às 11 horas e Vésperas, Sermão pelo talentoso orador sacro rev. Frei Gil Maria Alferes (Dominicano) e Te-Deum, às 18 horas.

O templo ostentará uma luxuosa decoração da conceituada casa João Passos e a parte coral da festividade estará a cargo do grupo sacro do Orfeão de Guimarães.

Mês de Maria

Em quasi todas as igrejas e capelas da Cidade começam no próximo domingo os piedosos exercícios do Mês de Maria.

Na capelinha da N. S. da Guia as novenas realizam-se às 8 horas da manhã, sendo feitas a vozes e harmonium e precedidas de missa rezada.

Visita Pascal

Decorreu com a costumada solenidade e imponentia a Visita Pascal realizada no passado domingo em todas as freguesias da Cidade e Concelho. Por tal motivo repicaram festivamente durante o dia os sinos das torres e estralejaram no espaço constantes salvas de foguetes.

Santa Vera Cruz

Na capelinha de Santa Cruz vai realizar-se este ano e num dos últimos dias do próximo mês de Maio, uma imponente festividade em honra de Santa Vera Cruz.

Agradecimento

Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes vem, por este meio, e enquanto a sua convalescência fôra de Guimarães lho não permitia fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que por êle se interessaram durante a sua doença.

(84)

ORLA PUBLICITÁRIA

Coisas

para as crianças

II — A curiosidade das crianças tem sido muitas vezes causa de grandes desgostos para as mães. Quando materiais, o menos que pode suceder aos seus pequeninos causadores é a ameaça maternal da vinda do «papão» ou do «homem do saco».

É defeito grave das mães, porque, além de atemorizar o espírito de seus filhos, não dão remédio ao mal. Nunca as mães devem deixar ao alcance dos inquietos miúdos objectos de valor material, ou estimativo, louças, ouro, ou — e este é o caso mais grave — utensílios perfurantes, fósforos, garrafas (ou frascos) que contenham líquidos venenosos e mortais.

Quere vender?

Faça o réclame — da sua Casa.

O anúncio é o nervo do negócio

Seja homem do seu tempo

Zenha bem na lembrança isto:

UMA GRAVATA só lhe fica bem, sendo

ATCA... ATCA é universal

Vá hoje mesmo à CASA DAS GRAVATAS e veja o seu sortido

joias, brilhantes, pérolas finas, objectos de ouro e prata



...a culpa é sua!

USE A

TABÚ...

porque... porque...

...é uma camisa «chic»...

cai bem nas pessoas descuidadas de elegância...

à venda na Casa das Gravatas

Rua de Santo António - 1 - 3 P. D. Al. Henriques - 130 - 132

Ouvivesaria e Joalheria S O U S A



Praça D. Afonso Henriques

GUIMARÃIS

Cintas e Espartilhos

"POMPADOUR,"

Se V. Ex.^a pretende elegância nas suas toilettes, prefira as cintas desta acreditadíssima marca.

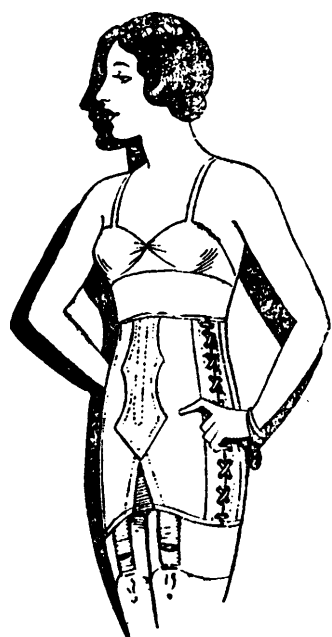
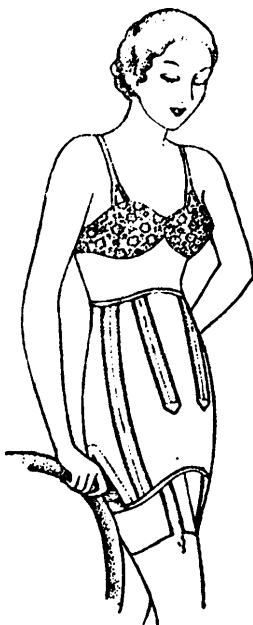
ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRATIS.

Casa de venda exclusiva no Porto:

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 70 --- Esq. Cândido Reis

TELEFONE 1885



TOBRALCO

A Ex.^a dos tecidos de algodão.

Padrões encantadores.

A maior colecção encontra

V. Ex.^a nos

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 76

PORTO

TELEF. 1.885

Do Concelho

S. Torcato, 22 — Tendo de se fazer até 30 de Junho, próximo, o manifesto das sementeiras de milho, feijão e plantação de batatas de regadio, vimos chamar a atenção dos srs. regedores para o rigoroso cumprimento desse manifesto, pois consta-nos de que em algumas freguesias deste concelho os manifestantes não fazem as suas declarações com exactidão e muitos até deixam de o fazer. Bom seria que a esses que assim procedem fossem applicadas as disposições do decreto n.º 16.943 de 7 de Junho de 1929. Aqui fica, portanto, o nosso pedido, certos de que os srs. regedores o farão cumprir rigorosamente.

— Vindo das suas propriedades de Vizela, onde passou a Páscoa, encontra-se na sua agradável vivenda do Mosteiro, a passar alguns dias, o sr. António José de Oliveira, distinto professor e director da Escola de S. João do Souto, Braga, colaborador assíduo do diário nacionalista da mesma cidade, acompanhado de sua estimada esposa, sr.^a D. Maria Olinda Gomes da Costa Oliveira, digna professora aposentada, de Vizela, e de seus gentis filhos Sérgio Varela de Oliveira, D. Violante do Cén Varela de Oliveira e D. Maria Flora Varela de Oliveira.

— Regressou de Paço-Vieira, onde foi passar a Páscoa, o distinto médico local, sr. dr. Francisco Fernandes.

— Com o crânio esfacelado tem passado bastante incomodado o jornalista Manuel Ribeiro, do lugar de Segade.

— Tem sido muito visitada esta formosa estância de repouso.

— O tempo corre muito seco, o que acarreta graves danos para a agricultura, os quais são aumentados com o vento que sopra constantemente. Para ver se a Providência nos acode, está determinado fazerem-se preces nesta freguesia. — C.

Urgezes, 20 — Não obstante a petição de há tempos, observa-se os cantoneiros continuarem a cobrir a estrada com o pó nojento das valetas, sem respeito algum sequer pela frente dos estabelecimentos de viveres!

Na verdade, se há coisas que atentem contra a saúde pública e dignas, portanto, de um justo reparo, esta, em foco, é uma delas.

Não é difícil a qualquer pessoa compreender que as valetas são centros das maiores porcas, e que o pó nelas acumulado se encontra saturado de veneno. Ora, pois, não menos com-

preensível é também, que este pó, espalhado depois através das estradas, como se vem fazendo constantemente, ocasione uma das situações mais ameaçadoras à saúde e à vida de quem tem que o suportar. Portanto, a bem da boa saúde, mais uma vez se pede para que se evitem as poeiras, pelo menos em parte, enquanto melhor não possa ser, nesta estrada de grande movimento.

— Os trabalhos na construção do Bairro Operário parecem não decorrer com aquela actividade dos primeiros tempos, não se vendo principiar as obras de saneamento, arruamentos, etc. Pena é, já agora que o principal está quasi concluído. — Alex.

SE A MENINA JÁ SE JULGA SENHORA

peça ao Papá e à Mamã, como prenda de anos um anel ou uma pulseira da moda.

Diga-lhes que já tem idade para usar jóias! peça com bons modelos e elas acabarão por lhe dar...

Ouvivesaria Ancora

Fundada há 38 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 PORTO

A' INDÚSTRIA

Alvaro de Azevedo Alves, residente em Lisboa, relacionado com os melhores armazéns desta praça, incluído casas africanistas, aceita representação de panos crus, atalhados, riscadaria em geral, cotins, etc. Informações com o director deste jornal, desejando também referências. (68)

Guarda-Livros

Devidamente habilitado, encarga-se de todos os serviços de contabilidade. Informa-se nesta redacção. (69)

LEILÃO

No próximo dia 1 de Maio, pelas 14 horas, na rua de Gil Vicente, n.º 104, realizar-se-á o leilão de um grande prédio conforme nota abaixo:

Prédio de boa construção, podendo ser aumentado com um ou mais andares; é prédio moderno e de esquina, que faz frente para a rua de Gil Vicente, com os n.ºs 100, 102 e 104, e também para a rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento, do lado desta rua, 35 metros. Fica situado em frente à Praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal e tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as traieiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa mouro, sem cheiros de qualidade alguma.

Este prédio, que também tem uma garagem, rende por mês a quantia de 800\$00; tem 4 janelas para as traieiras e pode subir à altura que se quizer, sem que ninguém possa embargar qualquer construção.

Do lado da rua de Gil Vicente o encosto do prédio vizinho é gratuito. Tem lojas cimentadas e todas as paredes asfaltadas; o travejamento é

em ferro, sendo a armação do telhado em riga, incluindo as próprias ripas. Este prédio pode ser vendido em conjunto ou separado, dividindo-se, neste caso, em dois:

O primeiro desde a esquina até à parte de cimento armado, tendo de comprimento do lado da rua de Paio Galvão 19,80 e com os números do lado da rua de Gil Vicente 100, 102 e 104, do lado da rua de Paio Galvão, 116, 118, 120, 122, 124, 126 e parte 128; o segundo do lado da rua de Paio Galvão, com o comprimento de 15,20 e com os números, parte do número 128 e mais com o número 130.

Quem o pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, rua de Gil Vicente, 104, que o mostrará todos os dias das 8 às 12 e das 17 às 19.

O proprietário reserva o direito de não o entregar pela maior oferta, uma vez que esta não lhe convenha. (80)

Garrafas e Garrafões da Fábrica de Fontela e de outras Fábricas do País. Garrafas com rolha de parafuso próprias para frascueira.

Pedidos ao revendedor Joaquim C. Feteira, visto que as Fábricas só executam encomendas por intermédio dos seus revendedores. (69)

Novidades para a Estação de Verão

na Casa do LEQUE, em Guimarães

FAZENDAS DE LÃ para casacos e vestidos, Sêdas, Fazendas brancas, Peluches, Malhas e Miudezas.

CASIMIRAS PARA FATOS, Fabricos de Coimbra, Portalegre e Arrentela.

TODOS SABEM, MAS É BOM LEMBRAR:

É a Casa que mais barato vende e melhor sortido tem.

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.

Vendas a dinheiro e a prestações semanais, com bônus, de 25\$00, 60\$00 e 150\$00. (67)

Benjamim de Matos & C.^a, L.^a

TELEFONE SEIS QUATRO.

A Pátria

Sociedade

Alentejana

de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas, Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937

Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º, Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

(73)

Agente em Guimarães:

Francisco Ribeiro de Castro

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei. (27)

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

Dinheiro sobre hipoteca

Empresta-se. Falar na Rua de Santo António, n.º 29. (71)

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.